

Divulgação da execução do Inventário do Patrimônio

Cultural de Guaxupé - 2021

O **Patrimônio Cultural** é o conjunto de todos os bens, das manifestações culturais, das celebrações e das tradições tanto materiais quanto imateriais, que são reconhecidos por determinada comunidade por sua relevância histórica, cultural e identitária e, assim, adquire valor simbólico e merece ser preservado.

No ano de 2021 foram executadas sete fichas de inventário dos bens a seguir, que foram inseridos no rol de bens inventariados em **Guaxupé**:



Residência da família Chueiri. Imóvel residencial situado à Rua Francisco Vieira do Valle, nº 362, Centro. A edificação da família Chueiri é uma das mais antigas de Guaxupé, construída no início do século XX, com características que remetem ao estilo colonial. A edificação pertencia ao Conde Ribeiro do Valle e, na década de 1940, serviu também como sede

para a Sociedade Recreativa de Pio Damião. Em 1945, foi adquirida pelo Sr. Roger Chueiri e a esposa Salima Assad Chueiri. O casal já havia morado na edificação entre 1910 e o início dos anos 1940 de aluguel e, em 1945, tornaram-se proprietários do imóvel. A edificação servia como residência para o casal e os onze filhos e, também, como oficina de funilaria do Sr. Roger Chueiri e posteriormente do seu filho, o Sr. João Chueiri, conhecido como Dino. Atualmente reside na casa o Sr. Orlando, filho mais novo do casal sírio, e funciona a oficina de funilaria do Sr. Dino. Pelo seu valor histórico, arquitetônico e memorialístico o bem foi inventariado.

Casarão da família Pallos. Imóvel residencial situado à Rua Dr. Jeremias Zerbini, n. 858, Alto da Colina. O Casarão da família Pallos pertencia ao patriarca português João Francisco Pallos e sua esposa, Jesuína Gomes Pallos e lembra um Museu residência. Eles se mudaram de Serrana, estado de São Paulo, para Guaxupé em meados da década de 1920. A edificação foi



construída provavelmente na década de 1930 e ali o casal criou numerosa família, com onze filhos. Internamente, a edificação possui pinturas parietais ou arte mural da época da construção da casa em

todos os cômodos, com vários elementos pictóricos nas paredes. Cada cômodo possui desenhos distintos uns dos outros. O mobiliário da edificação também foi preservado pela família e a sua disposição remete ao interior das residências de meados do século XX, numa narrativa das formas de morar. Pelo seu valor histórico e estilístico o bem foi inventariado.



Tiro de Guerra, localizado à Av. Dona Floriana, n. 1083, Centro. A edificação que abriga o Tiro de Guerra de Guaxupé foi construída entre as décadas de 1940 e 1950, em estilo eclético tardio com traços do Art Déco na fachada. O bem foi inventariado por sua relevância histórica e arquitetônica para o município de Guaxupé.

Casa Vermelha, localizada à Av. Dona Mariana, n. 11, Centro. A edificação é um belo exemplar da arquitetura Eclética da primeira metade do século XX. Edificada entre as décadas de 1930/1940. Seu projeto e construção são do construtor e imigrante italiano de origem austríaca, José Puntel (conhecido como “Fito” ou “Fitti”), que projetou também o Palácio das Águias e a Casa dos Elefantes em Guaxupé, além de outras edificações. Em suas fachadas externas há elementos artísticos aplicados em argamassas, tais como as representações de homem e mulher nas colunas decoradas. O bem foi tombado pelo Decreto nº 1915 de 2017. Por sua importância histórica e arquitetônica o bem foi inventariado.



Casa de Pau a Pique, antiga sede da Fazenda Bom Jardim dos Machados – BI. A edificação construída em 1882 é um dos últimos exemplares de casa construída com a técnica do pau a pique em Guaxupé e, possivelmente, em Minas Gerais ainda de pé. O seu estilo é colonial com janelas e portas de madeira em verga reta e telhado colonial com telhas cerâmicas do tipo capa-canal. Pertence à família Rezende desde sua construção e é uma amostra das antigas fazendas de café da região. Pelo seu valor histórico, arquitetônico e como registro documental de uma técnica construtiva em extinção, o bem foi inventariado.

Modo de fazer Queijo Chancliche (Patrimônio

Imaterial). O queijo do tipo árabe denominado de Chancliche é modelado em bolas de cerca de 6 cm (tamanho da palma da mão) e recoberto por uma camada de condimentos, o mais comum deles é o zaatar. É servido misturado e temperado com cebola picada, azeite de oliva e o que mais a pessoa desejar:



tomate seco, tomate fresco, cebolinha picado, etc. Sua origem remonta ao Líbano e Síria e chegou ao Brasil com os imigrantes sírio-libaneses que vieram para cá entre o final do século XIX e início do XX. Em Guaxupé tornou-se uma tradição local pela forte influência da imigração sírio-libanesa no município. O bem foi inventariado pela sua importância na culinária local.



Natal de Luz (Patrimônio imaterial – celebração).

A comunidade de Guaxupé comemora o Natal de forma coletiva e pública há mais de um século, desde o final do século XIX. No entanto, foi em 1994 que coletiva e publicamente se iniciou a decoração das ruas do município com a iniciativa da Dona Élena Russo Caetano (“Dona Elinha”), que é decoradora, junto com

o electricista Sr. Donizeti Lima. Assim foi surgindo o Natal de Luz de Guaxupé, com muitas luzes, a Casa do Papai Noel, uma decoração alegre e alusiva ao Natal, a montagem e concurso de presépio e muitas apresentações culturais como das Pastorinhas e da Folia de Reis, além da Feira de Artesanato. Essa iniciativa partiu da comunidade, conforme relato da dona Elinha e do Sr. Donizeti e só posteriormente, em 2013, a Prefeitura de Guaxupé tomou para si a responsabilidade da organização e do financiamento integral do Natal de Luz. Foi assim que em 2013 surgiu o primeiro Natal de Luz oficial, quando a Prefeitura de Guaxupé, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo, oficializou a realização do Natal de Luz transformando-o, cada vez mais, num grande evento de manifestações culturais alusivas ao Natal. Deste modo, o bem patrimonial está sendo inventariado pela sua importância para as vivências coletivas, a afetividade e a memória dos guaxupeanos.

Realização:



Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo

com assessoria técnica da  AME Cultura